

IMPACTO DOS PREÇOS DE INSUMOS NA DINÂMICA DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR NO CENTRO-SUL E NORDESTE

O Brasil é o principal produtor de cana-de-açúcar do mundo, a qual serve de matéria-prima para diversos produtos, tais como açúcar, etanol, energia elétrica, biogás, cachaça, dentre outros. Para que o setor se mantenha competitivo no mercado, é essencial a gestão de custos de produção.

A composição de custos na cultura canavieira envolve uma variedade de fatores, sendo a rubrica de insumos a mais representativa. Por sua vez, os custos com insumos encontram-se expostos a riscos externos, além de mudanças na taxa de câmbio. A dinâmica do mercado internacional, bem como as pressões exercidas pelo petróleo, coloca em xeque dinâmica de preços de fertilizantes, fungicidas, inseticidas e herbicidas.

O objetivo desta análise é avaliar o comportamento recente de dois dos principais determinantes do resultado da atividade canavieira, a saber, o custo com insumos e o custo da colheita. Portanto, busca-se identificar os principais condicionantes e oscilações desses dois indicadores em relação à edição anterior do Projeto Campo Futuro do Sistema CNA, em parceria com o Pecege Consultoria e Projetos. Para tal, foram considerados os resultados dos painéis apresentados na edição de 2022 e 2023 do Projeto. Logo, as regiões atendidas foram Goiatuba (GO), Jacarezinho (PR), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Nova Olímpia (MT), Penápolis (SP) e Recife (PE). Além, disso, os dados de preço igualmente se originam do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) ao longo de sua execução.

OUTUBRO/2023

PANORAMA DO MERCADO DE INSUMOS

O histórico dos preços de insumos é um caso emblemático. Tomando como base o preço de fertilizantes, percebe-se um comportamento em formato de sino entre janeiro de 2021 e setembro de 2023, tanto no Centro-Sul como no Nordeste (ver Gráfico 1 e Gráfico 2), determinado por uma dinâmica de oferta e demanda no mercado de insumos agrícolas.

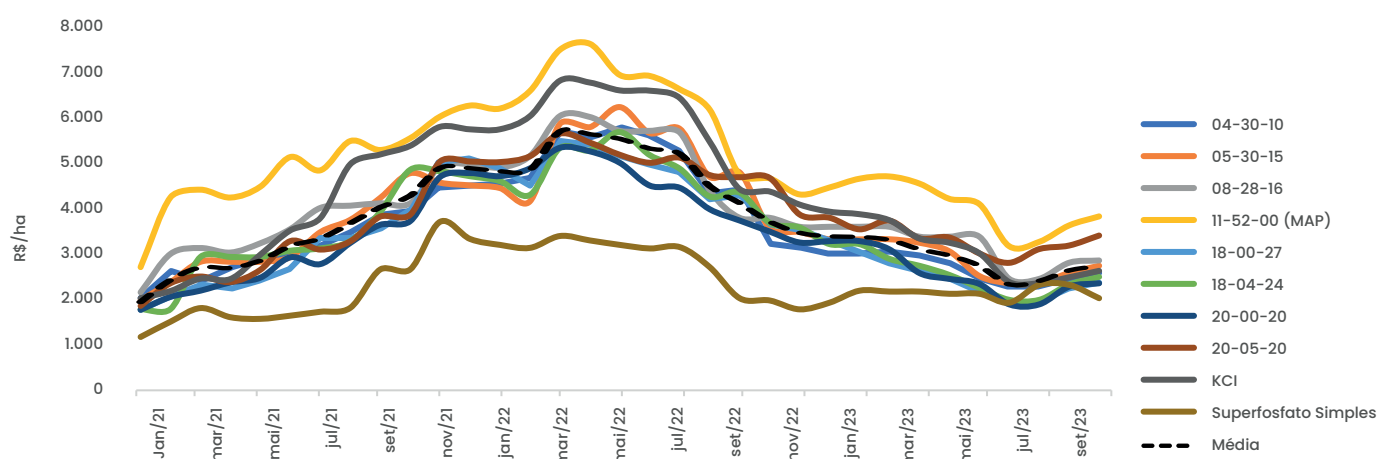


Gráfico 1. Preços de fertilizantes, média do Centro-Sul, entre jan/21 e set/23

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Pecege Projetos

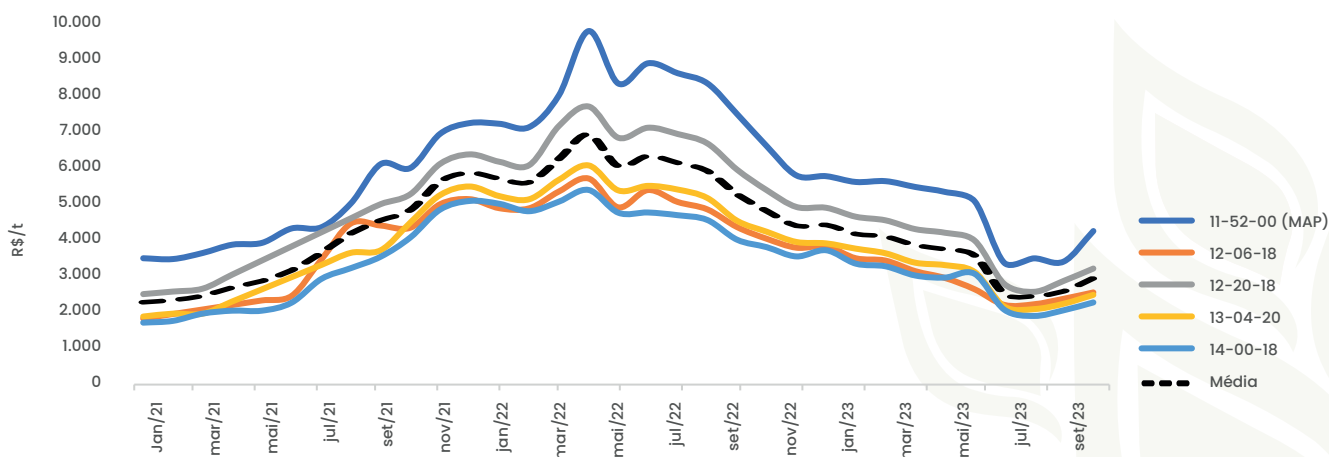


Gráfico 2. Preços de fertilizantes, média do Nordeste, entre jan/21 e set/23

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Pecege Projetos

OUTUBRO/2023

Uma combinação de vários fatores pode explicar esse comportamento de preços. Dentre os fatores altistas, destaca-se o efeito da taxa de câmbio, ao passo que grande parte dos fertilizantes utilizados no Brasil são de origem estrangeira, sendo que essa variação cambial pode ter contribuído para a escalada de preços entre 2021 e o primeiro semestre de 2022. A taxa de câmbio atingiu um patamar elevado após a pandemia, o qual ainda não foi revertido.

Ressalta-se também que o principal fornecedor comercial de fertilizantes nitrogenados para o Brasil é a Rússia. Conforme dados do MDIC¹, no período entre jan/21 e set/23, aproximadamente 23% do volume importado foi de origem russa. Portanto, não somente a taxa de câmbio, mas as incertezas geopolíticas do contexto internacional influenciaram neste cenário. Vale destacar os efeitos da escalada de preços de petróleo, cuja restrição energética em 2021 contribuiu para o encarecimento do processo produtivo dos insumos. Em junho de 2022, o preço pago na importação de fertilizantes químicos atingiu o seu pico histórico de US\$ 0,79 por quilograma, o que representa um aumento de 229% em relação ao preço observado em janeiro de 2021 (US\$ 0,24 por quilograma).

¹ MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. ComexStat.

Após o primeiro semestre de 2022, nota-se um “efeito chicote”. Esse fenômeno pode ser relacionado com as incertezas e a baixa previsibilidade experimentada em períodos anteriores, que resultaram na elevação dos estoques. Como efeito, o ritmo de negociação de fertilizantes foi reduzido no segundo semestre de 2022, sendo os estoques inflados um dos principais fatores baixistas em relação ao preço dos fertilizantes.

Esse movimento de preços afetou diretamente a composição dos custos agrícolas de produção de cana-de-açúcar, já que os insumos representam uma parcela importante dos custos totais. Nas regiões selecionadas do Centro-Sul (Goiatuba, Jacarezinho, Nova Olímpia e Penápolis), os dispêndios com insumos corresponderam a 32% do Custo Total em 2023, 6 pontos percentuais a menos que a proporção verificada no levantamento anterior. Ao considerar especificamente a classe de fertilizantes, a despesa com esses produtos caiu de 53% para 42% do total gasto com insumos.

No Nordeste, nota-se uma situação semelhante. Em 2023, os insumos representaram 29% do custo total, frente aos 31% verificados no ano de 2022. Da mesma forma que no Centro-Sul, os fertilizantes foram os mais expressivos da rubrica de insumos, explicando por 62% dos gastos gerais com insumos em ambos os anos analisados.

Essa composição de custos de insumos, no Centro-Sul e no Nordeste, pode ser melhor observada no Gráfico 3.

Composição dos custos com insumos (R\$/ha)

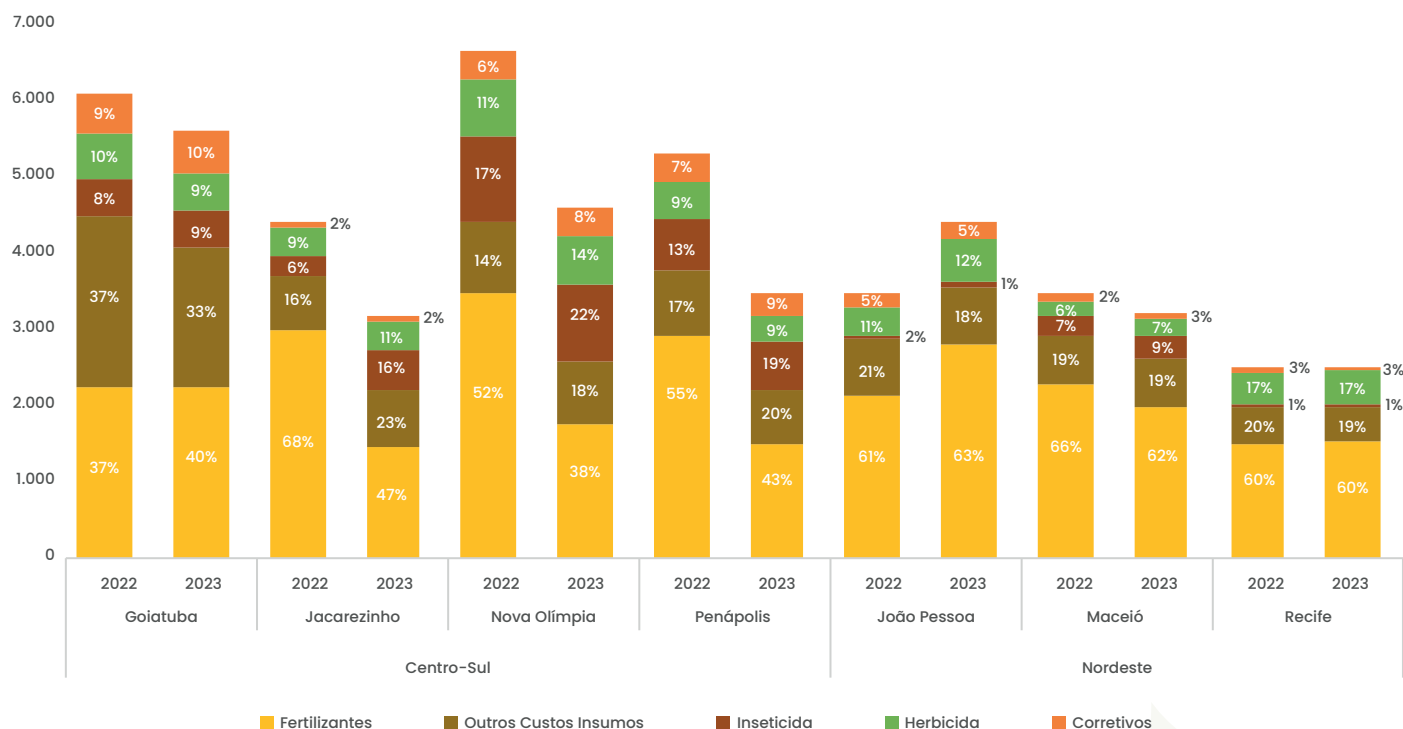


Gráfico 3. Composição do custo de insumos, Centro-Sul e Nordeste, em 2022 e 2023

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Pecege Projetos

Embora os insumos representem boa parte na composição dos custos, eles desempenham um papel essencial na cultura da cana-de-açúcar. Os fertilizantes são substâncias que fornecem nutrientes para a planta, tais como nitrogênio, fósforo e potássio. Tais nutrientes podem servir como estimulantes para o crescimento da planta, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade. Os corretivos, como calcário, são

utilizados para ajustar propriedades do solo – como o pH, por exemplo - a fim de torná-lo mais adequado ao cultivo da cultura. Os inseticidas e os herbicidas são usados para proteger a cultura de pragas e ervas daninhas que podem prejudicar o desenvolvimento das plantas. Tais insumos ajudam a otimizar o ambiente de cultivo, promovendo uma cana-de-açúcar mais robusta e saudável.

Essa relação pode ser observada ao comparar os custos de insumos com a qualidade da cana-de-açúcar, medida em termos de kg de ATR por tonelada, a qual pode ser mais bem entendida com apoio do Gráfico 4.

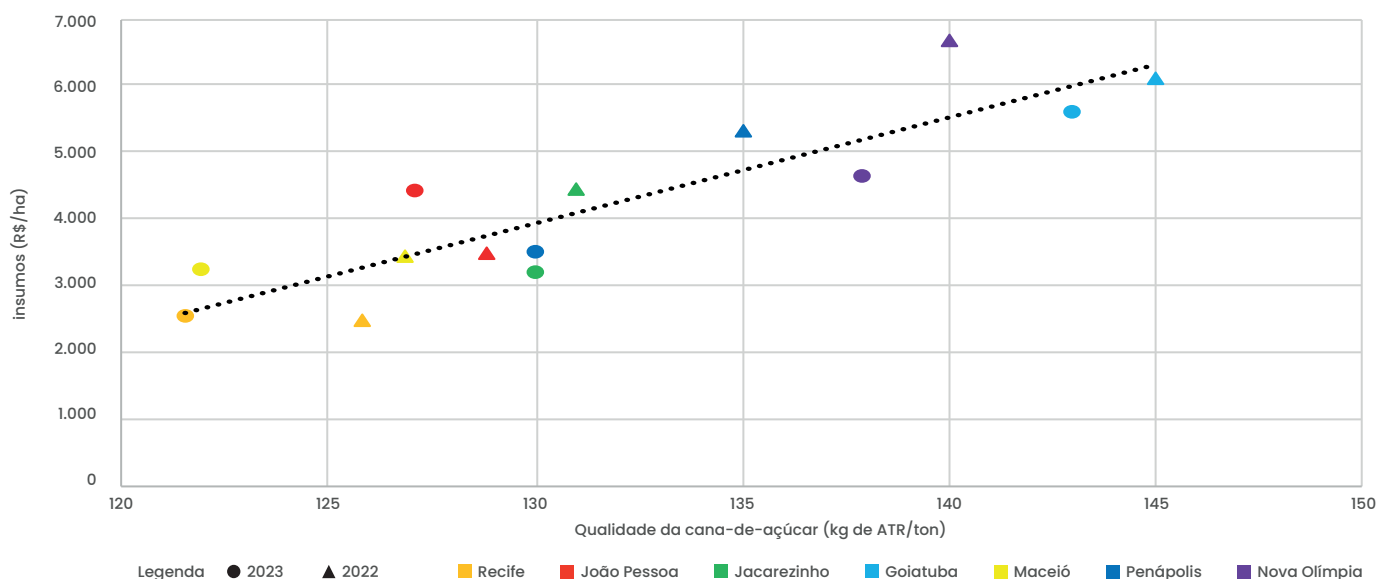


Gráfico 4. Relação entre custos de insumos e qualidade da cana-de-açúcar, no Centro-Sul e Nordeste, em 2022 e 2023

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Pecege Projetos

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS AGRÍCOLAS

Panoramas distintos foram observados na composição dos custos agrícolas entre o Centro-Sul e o Nordeste. Na edição de 2023 do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), o custo total médio na produção de cana-de-açúcar nas regiões selecionadas do Centro-Sul foi de R\$ 13.769/ha, o que representa uma queda de 8% em relação ao ano anterior. Esse fenômeno pode estar relacionado com a queda observada nos preços dos insumos a partir do segundo semestre de 2022.

No caso do Nordeste, o Custo Total médio aumentou em 16%, alcançando a marca de R\$ 11.698/ha, puxado principalmente pela região de João Pessoa. Embora tenham sido verificados ganhos de produtividade², notou-se um aumento na rubrica de insumos nesta região.

² O nível de TCH do Nordeste passou de 52,0 t/ha para 60,8 t/ha entre 2022 e 2023, o que representa um aumento de 17%. Entretanto, a qualidade da cana foi reduzida em 3%. Como efeito, o ganho de TAH foi de 13,6% entre 2022 e 2023.

A tendência distinta entre as regiões Centro-Sul e Nordeste decorre, em grande medida, das safras abrangidas durante os levantamentos do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), reflexo do calendário agrícola. De um lado, no Nordeste, os dados se referem à safra encerrada 2022/2023, enquanto no Centro-Sul à safra 2023/2024. Como efeito, os maiores volumes de compras de insumos no Nordeste foram no início de 2022, época em que os preços estavam em um patamar altista, o que justifica a escalada no custo total verificada nos dados da edição de 2023 do Projeto Campo Futuro. No Centro-Sul, por seu turno, durante a safra 2023/2024, o preço dos insumos – principalmente fertilizantes – se encontrava em declínio.

Dentre as etapas de produção com maior representatividade na composição dos custos agrícolas, destacam-se os tratos de cana-soca e a colheita. A rubrica de tratos de cana-soca referem-se aos custos relacionados ao manejo da cultura de cana-de-açúcar a partir do segundo corte. Já a rubrica de colheita trata-se dos custos associados desde o processo de corte da cana-de-açúcar, seja ele manual ou mecânica, até a entrega da matéria-prima nas usinas para moagem.

O Gráfico 5 apresenta a evolução da composição do custo de produção agrícola em regiões selecionadas do Centro-Sul e do Nordeste, entre os anos de 2022 e 2023.

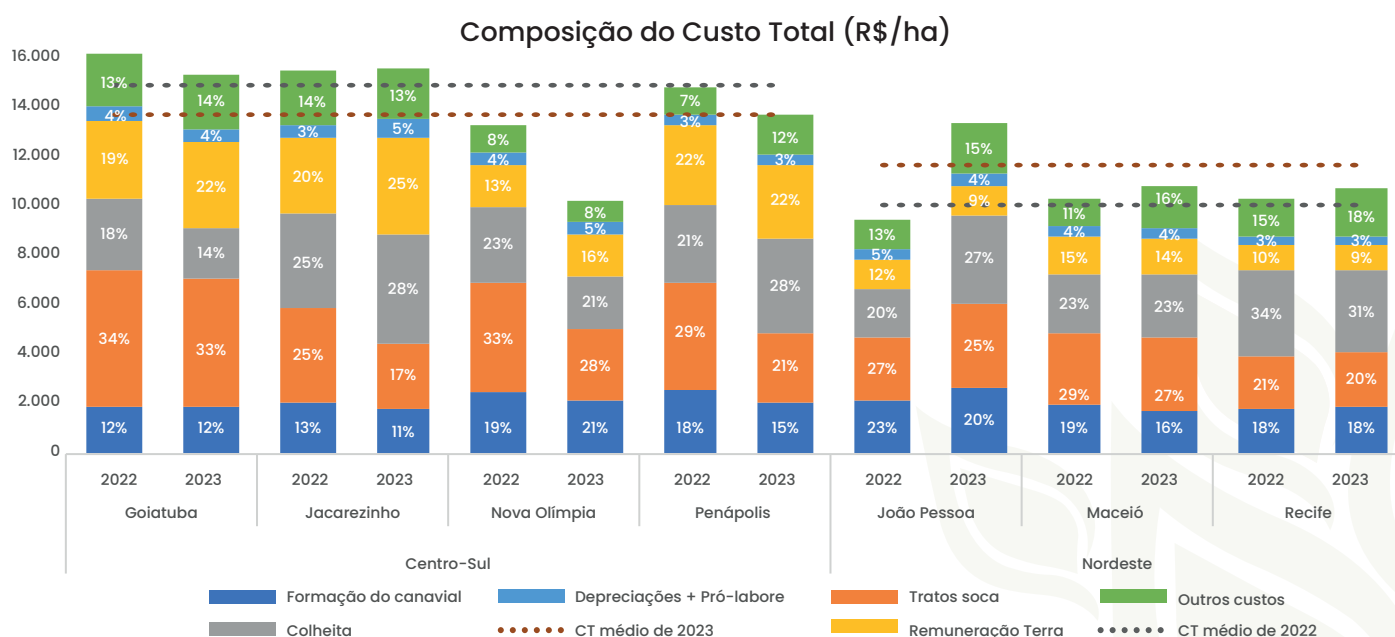


Gráfico 5. Composição do custo de produção agrícola, Centro-Sul e Nordeste, em 2022 e 2023

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Pecege Projetos

CONCLUSÃO

No período de análise, o panorama de preços dos insumos foi dinâmico e emblemático. Por um lado, o movimento de preços de fertilizantes em formato de sino apresentou indícios de um efeito chicote, diante de um alto volume de negociação, em um primeiro momento, seguido de queda de preços frente aos estoques inflados. Além disso, ressalta-se também a alta sensibilidade do mercado em relação às questões geopolíticas do âmbito internacional, bem como o contexto macroeconômico.

Os insumos, por sua vez, representaram uma parcela importante na composição do custo total da produção agrícola de cana-de-açúcar. Como efeito, nota-se uma queda no custo total médio entre 2022 e 2023 na região do Centro-Sul. Entretanto, é relevante ressaltar a relação direta existente entre o custo com insumos e a qualidade da cana-de-açúcar. Tal relação sublinha a importância da gestão eficaz dos recursos utilizados na produção canavieira, na busca por melhores rentabilidades.